



BALNEÁRIO PINHAL-RS

Professor I

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e compreensão de textos: Assunto. Estruturação do texto. Ideias principais e secundárias. Relação entre as ideias. Efeitos de sentido.	1
Figuras de linguagem.	3
Recursos de argumentação	8
Informações implícitas: pressupostos e subentendidos	18
Coesão e coerência textuais. Substituição de palavras e de expressões no texto.	18
Léxico: Significação de palavras e expressões no texto.	20
Estrutura e formação de palavras	21
Aspectos linguísticos: Relações morfossintáticas.	24
Ortografia: emprego de letras e acentuação gráfica sistema oficial vigente (inclusive o Acordo Ortográfico vigente, conforme Decreto 7.875/12).	28
Relações entre fonemas e grafias.	32
Flexões e emprego de classes gramaticais.	34
Vozes verbais e sua conversão.	45
Concordância nominal e verbal.	47
Regência nominal e verbal (inclusive emprego do acento indicativo de crase).	49
Coordenação e subordinação: emprego das conjunções, das locuções conjuntivas e dos pronomes relativos.	53
Pontuação	53
Exercícios	58
Gabarito.	73

CONHECIMENTOS GERAIS

Cultura popular, personalidades, pontos turísticos, organização política e territorial, divisão política, regiões administrativas, regionalização do IBGE, hierarquia urbana, símbolos, estrutura dos poderes, fauna e flora locais, hidrografia e relevo, matriz produtiva, matriz energética e matriz de transporte, unidades de conservação, história e geografia do Estado, do Município e da região que o cerca.	1
Tópicos atuais, internacionais, nacionais, estaduais ou locais, de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, desenvolvimento sustentável e ecologia.	38
Exercícios	39
Gabarito.	42

SUMÁRIO



LEGISLAÇÃO / ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	1
Princípios e objetivos da educação brasileira.	28
Organização da educação no Brasil.....	29
Níveis e modalidades de ensino.	37
Estatuto da Criança e do adolescente.....	40
Parâmetros Curriculares Nacionais.....	108
Plano Nacional de Educação	132
Base Nacional Comum Curricular	154
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.....	209
Ministério da Educação: Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.	264
Plano de Carreira do Magistério do Município	264
Exercícios	272
Gabarito.....	277

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Educação: Desafios atuais	1
Metodologias Ativas para uma educação inovadora de acordo com as teorias de José Moran e Lilian Bacich	2
A Educação 3.0 de acordo com as teorias de Rui Fava.....	7
Sala de Aula Invertida de acordo com as teorias de Jonathan Bergmann e José Moran	10
Ensino Híbrido: Modelos sustentados e modelos disruptivos	13
Cidadania digital: educando para o uso consciente da internet.....	14
Educação na era digital de acordo com as teorias de Ángel I. Pérez Gómez	15
Escola do futuro: como será, tendências e perspectivas	16
Mediação da aprendizagem	17
Didática de acordo com as teorias de José Carlos Libâneo, Celso Vasconcellos	19
Teorias da aprendizagem	20
Projeto Político Pedagógico, currículo e processo educativo de acordo com as teorias de Celso Vasconcellos, Ilma Passos Veiga e Paulo Roberto Padilha	23
Gestão e planejamento escolar de acordo com as teorias de Danilo Gandin, José Carlos Libâneo e Celso Vasconcellos.....	24
Avaliação escolar de acordo com as teorias de Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann, Celso Antunes e Celso Vasconcellos	25
Tipos de avaliação.....	36
Inclusão escolar e diversidade cultural de acordo com as Teorias de Peter Mittler, Rosita Edler Carvalho e Vera Maria Candau	38
Processo ensino aprendizagem de acordo com Celso Vasconcellos	49
Gestão da aprendizagem em sala de aula.....	51
Formação docente de acordo com as Teorias de Phillipe Perrenoud e Celso Vasconcellos	56
Formação Didática do Educador Contemporâneo e Planejamento Didático de acordo com as teorias de Celso Vasconcellos.....	56
Interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade.....	57
Modelos de Jantsch.....	59
Exercícios	60
Gabarito.....	65

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

História da Educação Infantil.....	1
Concepções de criança, infância e Educação Infantil.....	65
O Cuidar e o Educar.....	69
A organização dos tempos, dos espaços e dos materiais na Educação Infantil.....	72
A importância do Brincar na Educação Infantil.....	83
Documentação Pedagógica.....	101
O Currículo na Educação Infantil.....	112
Os Projetos na Educação Infantil.....	116
A arte e a musicalidade na Educação Infantil.....	119
Movimento e corporeidade na Educação Infantil.....	124
O Cesto dos Tesouros e o Brincar Heurístico.....	136
A avaliação na Educação Infantil.....	138
Articulação da escola com a sociedade contemporânea.....	142
Aprendizagem como processo de construção do conhecimento.....	149
O planejamento pedagógico e o ambiente de aprendizagem.....	153
A proposta pedagógica realizada com o coletivo da escola.....	166
Currículo: como organizar e o que ensinar.....	167
Inclusão escolar.....	190
A construção do conhecimento e a avaliação.....	217
A prática docente e as necessidades da educação atual.....	230
Interação professor/aluno: o papel de cada um.....	238
Alfabetização e letramento nos anos iniciais.....	239
Exercícios.....	252
Gabarito.....	257

SUMÁRIO



Língua Portuguesa

Visão geral: a formação de palavras que integram o léxico da língua baseia-se em dois principais processos morfológicos (combinação de morfemas): a derivação e a composição.

Derivação: é a formação de uma nova palavra (palavra derivada) com base em uma outra que já existe na língua (palavra primitiva ou radical).

1 – Prefixal por prefixação: um prefixo ou mais são adicionados à palavra primitiva.

PREFIXO	PALAVRA PRIMITIVA	PALAVRA DERIVADA
inf	fiel	infiel
sobre	carga	sobrecarga

2 – Sufixal ou por sufixação: é a adição de sufixo à palavra primitiva.

PALAVRA PRIMITIVA	SUFIXO	PALAVRA DERIVADA
gol	leiro	goleiro
feliz	mente	felizmente

3 – Prefixal e sufixal: nesse tipo, a presença do prefixo ou do sufixo à palavra primitiva já é o suficiente para formação de uma nova palavra.

PREFIXO	PALAVRA PRIMITIVA	SUFIXO	PALAVRA DERIVADA
inf	feliz	–	Infeliz
–	feliz	mente	Felizmente
des	igual	–	desigual
–	igual	dade	igualdade

4 – Parassintética: também consiste na adição de prefixo e sufixo à palavra primitiva, porém, diferentemente do tipo anterior, para existência da nova palavra, ambos os acréscimos são obrigatórios. Esse processo parte de substantivos e adjetivos para originar um verbo.

PREFIXO	PALAVRA PRIMITIVA	SUFIXO	PALAVRA DERIVADA
em	pobre	cer	empobrecer
em	trist	ecer	estristecer

5 – Regressiva: é a remoção da parte final de uma palavra primitiva para, dessa forma, obter uma palavra derivada. Esse origina substantivos a partir de formas verbais que expressam uma ação. Essas novas palavras recebem o nome de deverbais. Tal composição ocorre a partir da substituição da terminação verbal formada pela vogal temática + desinência de infinitivo (“–ar” ou “–er”) por uma das vogais temáticas nominais (-a, -e, -o).”

VERBO	RADICAL	DESINÊNCIA	VOGAL TEMÁTICA	SUBSTANTIVO
debater	debat	er	e	debate



Conhecimentos Gerais

-Vila do Mel

-Neste local, encontra-se o quiosque do mel (ponto para aquisição de prosutos apícolas) e a casa de beneficiamento do mel, onde os produtores extraem o mel do favo e procedem no evasamento.

Com prévio agendamento, é possível a visita da casa, por grupos de turistas ou interessados na área.

Bandeira de Município



Brasão do Município



DADOS DO IBGE POPULAÇÃO

População estimada [2021]	14.645 pessoas
População no último censo [2010]	10.856 pessoas
Densidade demográfica [2010]	104,63 hab/km ²

TRABALHO E RENDIMENTO

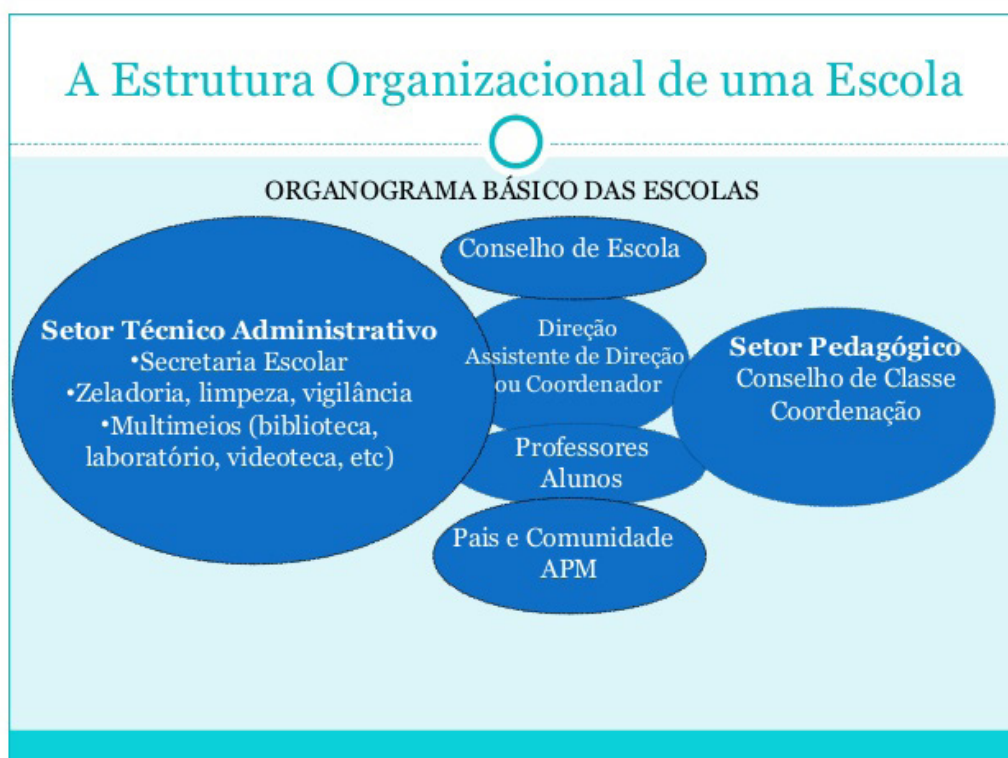
Em 2020, o salário médio mensal era de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13,9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 247 de 497 e 365 de 497, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1177 de 5570 e 2465 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 34,4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 147 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 3698 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020]	2,2 salários mínimos
Pessoal ocupado [2020]	2.002 pessoas
População ocupada [2020]	13,9 %



A Estrutura Organizacional de uma Escola

Toda a instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna, geralmente prevista no Regimento Escolar ou em legislação específica estadual ou municipal. O termo estrutura tem aqui o sentido de ordenamento e disposição das funções que asseguram o funcionamento de um todo, no caso a escola. Essa estrutura é comumente representada graficamente num organograma um tipo de gráfico que mostra a inter-relações entre os vários setores e funções de uma organização ou serviço. Evidentemente a forma do organograma reflete a concepção de organização e gestão. A estrutura organizacional de escolas se diferencia conforme a legislação dos Estados e Municípios e, obviamente, conforme as concepções de organização e gestão adotada, mas podemos apresentar a estrutura básica com todas as unidades e funções típicas de uma escola.



Organograma Básico de Escolas

Conselho de escola

O Conselho de Escola tem atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no Regimento Escolar. Essas questões, geralmente, envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. Em vários Estados o Conselho é eleito no início do ano letivo. Sua composição tem uma certa proporcionalidade de participação dos docentes, dos especialistas em educação, dos funcionários, dos pais e alunos, observando-se, em princípio, a paridade dos integrantes da escola (50%) e usuários (50%). Em alguns lugares o Conselho de Escola é chamado de “colegiado” e sua função básica é democratizar as relações de poder (Paro, 1998; Cizeski e Romão, 1997).



Fundamentos da Educação

A Educação do novo milênio se depara com grandes desafios e conta com as reflexões e ações realizadas pelos teóricos (as), pesquisadores (as), professores(as) e gestores. É notório as mudanças culturais no espaço/tempo, principalmente com a tecnologia cada vez mais presente havendo uma necessidade de a Educação acompanhar tais desenvolvimentos. Entretanto, o que se percebe é uma realidade educacional distinta das transformações culturais e que não consegue acompanhar os avanços tecnológicos no que se refere ao ensino-aprendizagem e currículo deixando uma lacuna entre estudantes e Educação.

Mesmo com a presença de mudanças na legislação nos últimos 20 anos e a tentativa de uma prática inclusiva dos sujeitos históricos marginalizados o que se percebe é uma prática escolar homogeneizante, tradicional e misógina, distante da realidade cultural, seja com relação às conquistas de direitos individuais, direitos humanos, ou no que tange ao Ensino da História da África e a cultura indigenista brasileira.

Em 2003 foi sancionada a Lei 10639 que determinou a inclusão do Ensino de História da África, cultura afro-descendente e indígena. Com a implantação desta lei, a Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB) também sofreu alteração em seu texto. Além das mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais, houve necessidades de novas posturas adotadas pelo Conselho Nacional de Educação, Plano Nacional de Educação e demais órgãos e estruturas educacionais no Brasil. Todo esse contexto faz parte de uma conquista dos movimentos sociais em um esforço nacional e internacional no decorrer das últimas décadas do século XX, em prol de justiça social e igualdade entre os diferentes atores sociais que foram marginalizados politicamente e economicamente.

A referida lei na esfera educacional faz parte de um amplo processo de lutas sociais para a autonomia e equidade de todos os sujeitos históricos e que passou a ser cobrada e posteriormente adotada nas políticas públicas nacionais em meados dos 1990 até o presente momento. Dessa forma, compreende-se o aparato educacional e suas mudanças como um esforço amplo em trazer reparos à história da educação brasileira em seus aspectos excludentes, racistas e etnocêntricos. Ainda assim, os desafios são enormes frente há séculos de história eurocêntrica, elitista e patriarcal que ainda se reflete no ambiente escolar e nas práticas educacionais.

Ambiente escolar, práticas educacionais e desafios do século XXI

Como dito anteriormente, os desafios na Educação brasileira são enormes tanto na rede pública quanto na rede privada de Educação. O ambiente escolar ainda é um tanto hostil com relação ao pluriculturalismo, às escolhas individuais, relações de gênero e diferenças étnico-raciais. A alteridade é um caminho seguro para esse equilíbrio e equidade das relações interpessoais nas escolas, mas ainda longe de ser uma realidade. Os currículos e material didático não alcançam o alunado com seus objetivos de sociedade mais justa e cidadã em suas complexidades e as problemáticas continuam latentes numa realidade brasileira de desigualdades econômicas e de trajetória histórica excludente.

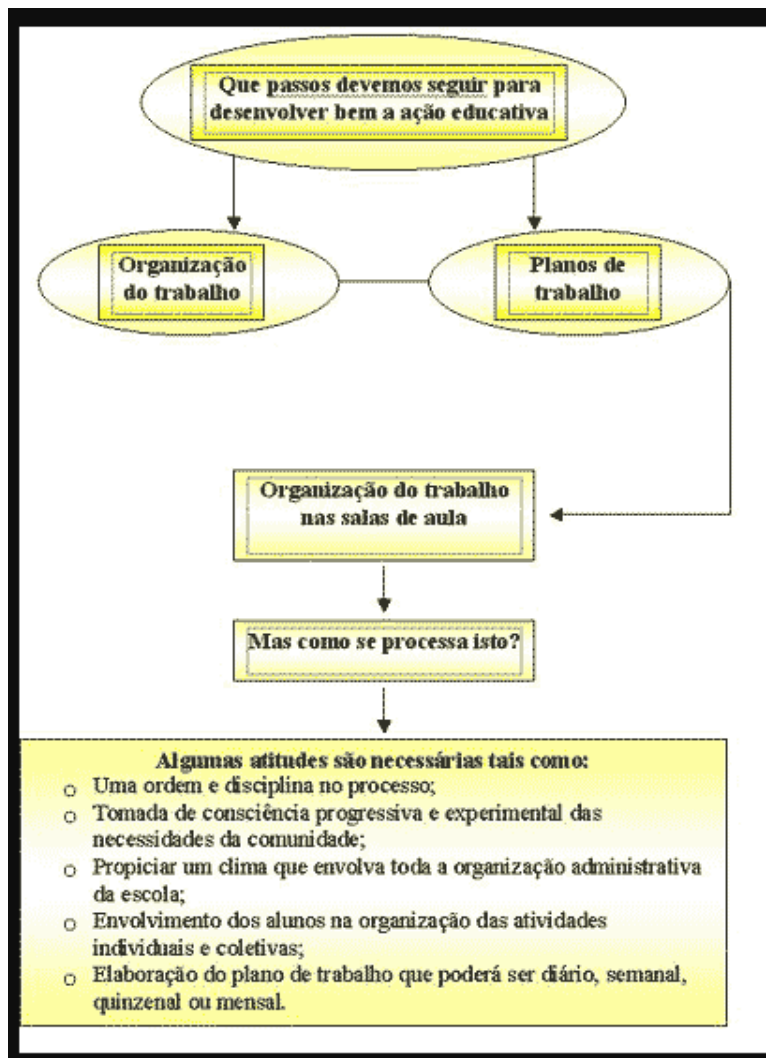
Com tanta tecnologia e meios de comunicação avançados no Brasil e no mundo, as escolas públicas brasileiras, em sua maioria, continuam em defasagens técnicas, instalações, estruturas físicas e de equipamentos eficazes, além da ausência de qualificação para os professores e de salários dignos. Entre a teoria e a prática da gestão democrática, das políticas públicas, leis educacionais e da constituição cidadã ainda se encontram díspares e distantes de soluções competentes para alavancar o ensino-aprendizagem e a Educação brasileira em todas suas esferas.

Os desafios são inúmeros e mesmo com uma parcela de esforços e criatividade dos profissionais da educação, seus projetos e boas intenções vale uma maior conscientização, cidadania e parcerias entre sociedade, escolas e políticas públicas para elevar o Brasil à uma Educação de qualidade capaz de melhorar os níveis nacionais de maneira quantitativa e qualitativa num crescimento do ranking internacional de Educação capaz de proporcionar crescimento econômico, desenvolvimento e justiça social ao país.



Conhecimentos Específicos

PEDAGOGIA FREINET



Pedagogia Freinetiana Um Pouco Sobre O Autor Celèstin Freinet nasceu em outubro de 1896 na pequena vila de Gars, nos Alpes Franceses. Teve uma infância e juventude rural, em meio às paisagens, modo de produção artesanal, comportamentos e valores dos homens do campo do início do século. Suas próprias condições de vida vieram mais tarde a influenciar sua pedagogia. A escola frequentada por Freinet não era equipada com materiais didáticos nem possuía livros e manuais escolares.

Bom aluno, Freinet foi enviado para uma cidade um pouco maior, Grasse, para complementar seus estudos e preparar-se para o concurso de ingresso na Escola Normal de Nice. Seu curso sofreu interrupção com o início da 1ª guerra mundial em 1914. Tão marcante foi esta experiência que Freinet afirma: “Minha formação como professor não se fez só na Escola Normal mas também na guerra”.

Neste período sofreu muito com o uso dos gases tóxicos, prejudicando para sempre a saúde de seus pulmões, teve que dar baixa no exército, pois ficou muito doente e até sem esperança de cura, assim encontrou o tempo e a ocasião para repensar em profundidade a sua obra pedagógica. Dedicou o melhor do seu tempo nas atividades quotidianas, como por exemplo nas suas reflexões críticas. Foi nomeado em 1920, professor adjunto numa escola rural dos Alpes Marítimos (Ban – sur – lamp). Não se limita a ser um mero professor.